



Anais da Assembléia

Nº 57

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 22 DE JUNHO DE 1989

ANO XV

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 11ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO
TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA DO PARANÁ
AO SR. JOÃO ZENON DE FERREIRA BANDEIRA
REALIZADA EM 22 DE JUNHO DE 1.989
QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Srs. Deputados Tadeu Lúcio Machado e Raul Lopes.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acyr Mezzadri, Amélia Hruschka, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zarusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Germote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antônio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Quielise Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert (54).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO SOLENE

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Está aberta a Sessão Solene de entrega de Título de Cidadão Honorário.

Designo uma Comissão composta por Suas Excelências os Srs. Deputados Basílio Zarusso, Raul Lopes, Pirajá Ferreira, para que acompanhem e introduzam Suas Excelências o Sr. Delcino Tavares da Silva, Secretário de Estado, representante de Sua Excelência o Sr. Governador Álvaro Dias; Sua Excelência o Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e o ilustre homenageado, Sr. João Zenon de Ferreira Bandeira, no recinto do plenário.

Está suspensa a sessão.

Está reaberta a sessão.

Tem a presente sessão solene, a finalidade do procedimento da entrega do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Sr. João Zenon de Ferreira Bandeira, em decorrência de projeto de lei aprovado por este Poder Legislativo, oriundo de proposição de autoria do Excelentíssimo Sr. Deputado Algaci Túlio, que convertido em Lei tomou o nº 9012. Com satisfação anunciamos a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. Delcino Tavares da Silva, Secretário de Estado da Saúde e Bem-Estar Social, representante de Sua Excelência o Sr. Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. João Zenon de Ferreira Bandeira, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Jarbas Antunes, representante do Dr. Ivo Arzua Pereira, Provedor da Santa Casa de Misericórdia;

Excelentíssimo Sr. Caio Soares, representante de Sua Excelência o Sr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro João Cândido Ferreira da Cunha Pereira, representante de Sua Excelência o Sr. Antônio Ferreira Rüppel, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná;

Excelentíssima Sra. Dagmar Elinor Diener, representante de Sua Excelência o Sr. Cacildo Maldaner, Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Vereador Tito Zeglin, 1º Vice-Presidente da Câmara Municipal, representante de Sua Excelência o Sr. Vereador Jorge Luiz Bernardi, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Raul Lopes, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, através da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

Convido Sua Excelência o Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado, Primeiro Secretário desta Assembléia, para proceder à leitura do Título de Cidadão Honorário.

O SR. 1º SECRETÁRIO - (Tadeu Lúcio Machado) (Lê):

"República Federativa do Brasil,
Estado do Paraná

Título de Cidadão Honorário.

Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 9012, sancionada em 13 de junho de 1989, conferem ao Excelentíssimo Sr. João Zenon de Ferreira Bandeira, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

(aa) Desembargador ABRÁHÃO MIGUEL

Presidente do Tribunal de Justiça

Deputado ANIBAL KHURY

Presidente da Assembleia Legislativa

ÁLVARO DIAS

Governador do Estado do Paraná".

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Convido o eminente Desembargador Plínio Cachuba, para que proceda à entrega do diploma, em nome dos poderes constituídos do Paraná, ao nosso homenageado.

(Ê entregue o diploma)

(Palmas)

Concedo a palavra ao Deputado Algaci Túlio, autor da proposição que concede o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao nosso homenageado.

O SR. ALGACI TÚLIO - Excelentíssimo Sr. Deputado-Constituinte, Presidente desta Casa, Anibal Khury;

Excelentíssimo Sr. Delcino Tavares da Silva, Secretário de Estado de Saúde e Bem-Estar Social, representante de Sua Excelência o Sr. Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. João Zenon de Ferreira Bandeira, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Jarbas Antunes, representante do Dr. Ivo Arzua Pereira, Provedor da Santa Casa de Misericórdia;

Excelentíssimo Sr. Caio Soares, representante de Sua Excelência o Sr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro João Cândido Ferreira da Cunha Pereira, representante de Sua Excelência o Sr. Antônio Ferreira Rüppel, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná;

Excelentíssima Sra. Dagmar Elinor Diener, representante de Sua Excelência o Sr. Cacildo Maldaner, Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Vereador Tito Zeglin, 1º Vice-Presidente da Câmara Muni-

pa, representante de Sua Excelência o Sr. Vereador Jorge Luiz Bernardi, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Raul Lopes, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Senhores e Senhoras.

Faço menção ao Coronel Vantuil Borges, Comandante da Polícia Militar do Estado do Paraná, Vereadores Jair César, Geraldo Iamada, da Câmara Municipal de Curitiba.

Srs. Deputados, Senhoras aqui presentes. Amigos do nosso homenageado. (Lê):

"Para o imortal Drummond, "lutar com palavras é a luta mais vã, enquanto lutamos, mal rompe a manhã."

Contudo, precisamos das palavras. Precisamos delas para falar com e do universo que nos cerca.

Precisamos de palavras para falar do que há de bom e do que há de muito ruim, também.

Sobretudo, precisamos das palavras para falar acerca dos signos. Dos signos de justiça, de liberdade, de fé, de chão e de trabalho, que não se cansa e que, se renovando, já é luta.

Mas há, apesar que, com singularidade, em toda sociedade, homens que encarnam esses signos e que, assim o fazendo, são capazes de dispensar a luta com as palavras e porque as suas vidas, profissões imarcescíveis de trabalho e correção, marcham por si próprias.

Estamos lutando com as palavras para, tecendo-as, uma a uma, urdir com fidelidade e clareza um retrato da íncita vida de João Zenon de Ferreira Bandeira.

Mais importante que conceder qualquer honraria a este homem, é tornar público a admiração e respeito que por ele temos.

Nascido aos 23 dias do mês de junho de 1921, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, João Zenon Bandeira, homem de linhagem, teve a nobreza na sua mais pura e elevada concepção, seja ela, a da nobreza nos sentimentos.

Iniciou seus estudos no Colégio Ferreira Lima, de Florianópolis em 1926, concluindo o curso ginasial no Ginásio Catarinense, dos padres jesuítas de Florianópolis, em 1934 ..."

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - A Mesa pede vênias ao nobre orador para abrir um parêntese no seu discurso e convidar para fazer parte da mesa, um dos mais humanitários médicos do Paraná, Dr. Felix Almeida.

(Aplausos)

O SR. ALGACI TÚLIO - ... "Veio para o Pa-

Paraná em 1939, para concluir seus estudos e, finalmente, em 1954, fixou residência aqui, já, depois de haver casado, em 1944, com dona Marília Paiva de Ferreira Bandeira, amiga, esposa, irmã, conselheira e testemunha da sua peregrinação pelo próximo.

Sociedade sólida, a união de Zenon e dona Marília rendeu frutos. E eles não fugiram à linhagem nobre da determinação. Leatrice, Custódio, Ari, Cláudio, Túlio, José David e Lúcio Tadeu, espelharam-se na vida do pai, para trilharem suas próprias caminhadas.

Zenon Bandeira concluiu cursos de extensão universitária sobre "Introdução à Enciclopédia Jurídica", pela Faculdade de Direito de Curitiba (1957), "Direito do Trabalho" (1958), por professores das Faculdades do Rio Grande do Sul e da República do Uruguai e sobre a "Previdência Social", pela Faculdade de Direito de Curitiba (1966).

Graduado em "Técnico em Direito Social", ainda pela augusta Faculdade de Direito de Curitiba, em 1957.

Possui inúmeros cursos e seminários na área cultural, jurídica e sociológica.

No Paraná, há mais de 35 anos, ingressou na Secretaria de Estado da Fazenda, como oficial administrativo.

Delegado do Departamento Estadual do Serviço Público do Paraná, junto à Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado, integrando, inclusive, a subcomissão para assuntos de pessoal.

Atuou junto à Procuradoria Geral da Fazenda, no Tribunal de Contas do Estado, entre 1959 e 1960. Pelo Decreto nº 36024, de 24 de janeiro de 1961, nomeado auditor-fiscal do Estado do Paraná, vindo a aposentar-se em 1967.

Passa a atuar na iniciativa privada e vê despontar em si uma inquietante e incessante preocupação com as causas sociais, com os mais carentes e necessitados.

Por sua atuação junto à Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, assume, em 1984, a administração do patrimônio daquela Irmandade.

Em 1985, membro do Conselho Diretor da Santa Casa e, em 1986, eleito secretário executivo da Federação das Misericórdias e Hospitais Filantrópicos do Estado do Paraná.

Em 1985, colegas, conhecedores de sua luta pelos menos favorecidos, convidam Zenon Bandeira para encampar mais uma batalha: era o Instituto dos Cegos. Não mediu esforços quando, com dedicação, emprestou abnegadamente, sua colaboração como Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Paranaense de Cegos.

Destaque-se que, quando do exercício de tais funções, nunca descuidou da correção, da probidade, da honestidade que lhe valeu uma vida digna e respeitada, sem um níquel além do que lhe era devido, senão, como nas atividades beneméritas, sempre trabalhando graciosamente.

Homem ligado à vida cultural, de preocupações elevadas, Zenon Bandeira, o "Tio Zenon", como lhe chamam respeitosamente os amigos, participou como vice-presidente da Cooperativa Mista dos Servidores do Estado do Paraná, em 1980 e 1983.

Membro efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, em 1982. Diretor Cultural do Centro Catarinense do Paraná, no triênio 87/89.

Membro do Comitê Paraná - Ohio, junto à Comissão de Educação, em 1986.

Não bastasse a vida profissional, a incansável atividade filantrópica e a intensa participação junto a entidades sociais e culturais, Zenon Bandeira teve a oportunidade, como poucos, de concretizar suas idéias, contribuindo, com lucidez, para a propagação da cultura e da história.

Escreveu ensaios, como "Quinze de Novembro", "Machado de Assis", "Richard Wagner", "Rui Barbosa" e a monografia "Indústria do Seguro no Campo Social".

Zenon Bandeira ainda não descansa, continua na Irmandade Santa Casa de Misericórdia, auxiliando, emprestando sua colaboração a quem dela necessitar e divide seu valioso tempo entre, a exemplar família que, sob a égide da dignidade construiu e a ação social.

Segundo o poeta revolucionário Bertold Brecht:

"Há homens que lutam um dia e são bons.

Há homens que lutam vários dias e são ótimos.

Há homens que luta um ano e são úteis.

Mas há aqueles que lutam por toda a vida, e esses são os imprescindíveis".

João Zenon de Ferreira Bandeira, Cidadão Honorário do Estado do Paraná, rouba-lhe um pouco o tempo.

Deixamos, gravado na história do Paraná, o exemplo de vida de um homem imprescindível."

João Zenon de Ferreira Bandeira, trouxemos para esta Casa que acolheu, em todas as votações, por unanimidade, o título de Cidadão Honorário do Paraná, que hoje o Estado do Paraná reconhece na sua pessoa o importante trabalho prestado à família paranaense.

Por isso a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, representada pelos 54 Deputados de todas as bancadas, rende-lhe esta homenagem que lhe é realmente merecida."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) Concedo a palavra ao nosso homenageado Cidadão do Paraná, Sr. João Zenon de Ferreira Bandeira.

O SR. JOÃO ZENON DE FERREIRA BANDEIRA - Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado Anibal Khury.

(Lê): "A mim, de modo muito particular e desvanecedor, é gratificante e honrosa a conduta que os levou, Srs. Deputados, a incluir o meu nome, entre os que tiveram, até aqui, o privilégio de se tornarem Cidadãos Honorários do Paraná. Vale por venturosos momentos tão significativos de retorno e de recuperação, que seriam bênçãos divinas se pudessem ganhar materialmente, as lonjuras da perpetuidade.

Já na segunda etapa da minha vida, este título que ora recebo no Plenário desta augusta Casa de Leis, permanecerá historicamente no seio da minha família, lembrando à posteridade o quanto vale o poder da renúncia, que fortalece o espírito e dá-lhe rumo seguro. Se antes, sem os cuidados da afinação, já muito ressoava e valia este apego ao Paraná, agora, convergente e acorde, ele tudo conseguirá.

Não poderei, sem que traísse a mim mesmo, acoitar-me nos remansos da vida contemplativa. Cabe-me prosseguir nas minhas tarefas, por mais humildes que sejam - mas garanto-lhes - dirigidas ao ser humano, para merecer o respeito do meu semelhante. Este exemplo quero deixar aos meus filhos, evitando, destarte, que se rompa um princípio, que reputo alevantado, como réplica à conduta de algumas mediocridades apadriñadas, empurradas pelo acaso à luz das ribaltas, como filhos ocasionais da ventura, sôfregos, todavia, na defesa de uma sobrevivência inútil, subvertendo o esforço honesto dos que têm a coragem de enfrentar a vida na sua realidade.

Ninguém pode, porém, carrear o cadáver do passado às costas, encalhando, sob o peso do fardo mortuário, no culto inibitório da traça dos arquivos e do mofo das falsas tradições. Mas não pode, também, transformar-se em centúrias de derrubadores de ídolos, em sagitários de mau conselho, que flexam as vitrais do templo, como letais mensageiros da Negação e da Descrença. Jaurés nos avisa a todos, que é correndo para o mar que o rio se conserva fiel à fonte.

Assim pensando e assim agindo, quero, neste instante pinacular da minha vida, abrir um parêntese, para prestar o mais reverente culto de saudosa memória aos mais pais, Custódio de Ferreira Bandeira e Telesília Haberbeck de Ferreira Bandeira,

porque a eles devo a minha formação. Espiritualmente estão presentes- creio eu - e os sinto pela sugestão de minha atitude, pelo conselho de um rumo, pelo poder inextinguível de seus grandes exemplos.

Não pára aí o rol dos que hoje muito representam para mim e aos quais agradeço, de coração, a ajuda que não permitiu nunca a deserção do meu ânimo. Refiro-me à minha mulher, Marília Paiva de Ferreira Bandeira, dando-me sete filhos, Leatrice de Bandeira Hochwalt, Custódio de Ferreira Bandeira Neto, Ary Paiva de Ferreira Bandeira, Cláudio de Ferreira Bandeira, Túlio de Ferreira Bandeira, José David de Ferreira Bandeira e Lúcio Tadeu de Ferreira Bandeira, que muito merecem de mim. Afeituosos, unidos, educados classicamente, são eles hoje a minha alegria e a minha esperança; há mais, as minhas noras e genro queridos, que me compensam no convívio pela estima e respeito; aos meus netos e bisnetos, que me transformam e me asseguram a continuidade da vida. A todos eu agradeço, muito da alma, porque me prepararam para reconhecer nos meus amigos verdadeiros que o mundo conturbado, muitas vezes, nos faz tremer, mas não descordar e nem nos apartar.

E, se todos, no orbe terrestre assim o fizessem, haveria AMOR; e a impiedosa disputa, a vaidade, o egoísmo e o instinto não encontrariam guarida para se implantarem nos nossos corações. O homem é parte da natureza e, segundo o poeta Altivo Ferreira, "o mesmo átomo que se fez árvore, um dia se fez homem. Homem e árvore tudo uma coisa só. Mas a árvore, acima dos homens, já possui a perfeição do amor".

Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados: o seu gesto, para mim de tanta valia, pela honra que me concede - veio, permitam que eu o confesse, acalantar um desejo que morava em mim, já de velho, Queria eu - não pela vaidade que a minha vida ensinou a despir-me; queria eu, entretanto, pelo dom que isso representa, poder conversar, amena e amigavelmente, com os paranaenses com os mesmos direitos de opinar, de sentir, se bem que, desde de que para aqui me transferi da querida Santa Catarina, não encontrei fronteiras, nem geográficas e nem sentimentais. Irmanamos os nossos sentimentos. Isto há já 35 anos.

Os catarinenses absorvem os acontecimentos, apossados dos seus mínimos entremecimentos naquele mesmo alerta de espírito, com que o paranaense sente o episódio catarinense. Semelhante sintonia, na comunhão de seus filhos, se erigiu, em regra de consciência, numa craveira de atitudes, na matéria prima de uma harmonia, sempre esbatida de claridades e de beleza. Temos - paranaenses e catarinenses, por muitas vezes, e juntos, sofrido em nossas

horas de angústia, de discórdia, de inquietude e de riscos, como muitas outras temos fundido, num só júbilo, os nossos triunfos e as nossas apoteoses regionais.

A razão deste título é mais íntima e mais profunda, porque representa a reciprocidade do afeto à minha terra natal. O que os Srs. Deputados fazem hoje com a outorga documental, representada pela lei 9012, se estende também, e muito carinhosamente, à Santa Catarina, provando que seus filhos aqui fixados no Estado, que ultrapassam a um milhão de vidas, para dar o seu labor fecundo pelo engrandecimento desta terra abençoada e futura.

Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, faço minhas as palavras de Ruy, ainda que negaceando qualquer acervo do meu trabalho nesta terra:

"Os frutos da minha vida foram escassos e tristes, bem que os meus ideais tenham sido belos e grandes".

Nesta frase melancólica posso afiançá-los que jamais reneguei ou permiti que os avisos do utilitarismo econômico e os conselhos da conveniência me atraíssem a penumbrosas apostasias no campo do dever. Por isso, o meu rumo foi simples e sofrido, se bem que soubesse, em oposição à verdade geométrica, dobrarem-se, de alongamento, os caminhos do êxito.

Prezo - isto sim - com persistente apego, à paz da minha consciência.

Senhor Deputado Algaci Túlio. O Projeto de Lei é de sua autoria. Conheço a sua vida e a sua obra, tão enriquecidas de bondade e de exemplos. O seu nome jamais será esquecido, da minha parte, sem ser político militante.

Creia, nobre Deputado, que eu ainda muito espero deste regime e quero ajudá-lo com as veras do meu coração de brasileiro, seguindo a sua caminhada, tão brilhante e tão útil à comunidade.

E se tudo o que aqui pude dizer, de frente, é virtude, então, sinto-me perfeitamente à vontade para receber esta honraria e com ela, emocionado, derramar uma lágrima sentida. A propósito, gostaria de repetir aqui, o que escrevi, em prosa,

sobre ela, num momento de dor e desespero.

Será a lágrima u'a manifestação de fraqueza ou, paradoxalmente, a altiveza que emana soberba para extravazar a alegria, a dor ou, quiçá, uma vitória moral?

De qualquer sorte, ela é a expressão do sentimento. Assim, pela lágrima, o homem se sente mais homem, mais elevado, mais racional, mais gente, mais perto de Deus.

A insensibilidade é mais que a fuga! É a degradação da Espécie.

Lágrima é inspiração tutelar!

Olhos umedecidos têm o poder de se aperceberem do brilho que as gotas trazidas do coração ornem a visão para dar-lhe o sentido puro que a vida oferece, como dádiva do seu Criador.

Lágrima é solicitação... é prece.

Lágrima é consolo... é perdão.

Lágrima é o próprio amor na acredoce esperança de um mundo mais humano e mais cristão.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) A Mesa também registra com muita felicidade, muita alegria, a presença de cegos, representando todos os cegos do Paraná que se encontram aqui neste Plenário.

É uma homenagem que se presta a um dos seus maiores benfeitores.

Esta Presidência agradece a visita e os convidados que aqui se encontram para esta homenagem e quer declarar encerrada a sessão; antes porém, convida a Comissão anteriormente designada, para acompanhar Suas Excelências os Srs. Delcino Tavares da Silva, Secretário da Saúde representando o Governador do Estado; Sua Excelência o Desembargador Plínio Cachuba, representando o Desembargador Abrahão Miguel e demais autoridades.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Estado do Paraná, a ser executado pela Banda da Polícia Militar.

O nosso homenageado receberá os cumprimentos no Salão nobre desta Assembléia.

(É executado o Hino do Estado do Paraná)